

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

COM CARÁCTER REGIONAL NOS TRÊS PRIMEIROS DIAS, NACIONAL NO ÚLTIMO

PROFESSORES EM GREVE A 4, 5, 6 E 7 DE FEVEREIRO

Os professores filiados na Fenprof vão praticar uma greve, no próximo mês de Fevereiro, nos dias 4, 5, 6 e 7, que «assumirá carácter regional nos três primeiros dias e carácter geral no último dia».

Esta forma de luta foi anunciada hoje, em conferência de imprensa promovida pela Federação Nacional dos Professores. A decisão é motivada pela revisão salarial para o ano em curso e por reivindicações específicas dos professores, em particular o reajustamento da letra, o alargamento de quadros e toda a legislação referente a concursos.

O calendário da greve é o seguinte: dia 4 — distritos do Porto, Setúbal e Portalegre; dia 5 — Lisboa, Braga, Viana do Castelo, Leiria e Beja; dia 6 — Coimbra, Aveiro, Viseu, Bragança, Vila Real, Guarda, Castelo Branco, Santarém,

Evora, Faro e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira; dia 7 — todo o País. No dia 5, os professores também participam na jornada de luta programada pela Frente Comum da Função Pública — onde a Fenprof está integrada — que em Lisboa assumem a forma de uma manifestação.

António Teodoro, dirigente da Federação, esclareceu que o processo negociado da revisão dos salários degenerou numa «situação intolerável», com o Governo a romper unilateralmente as negociações, intransigente na sua proposta de dezasseis por cento de aumentos. Os sindicatos da Frente Comum pretendem vinte e três por cento (três pontos acima do índice de inflação verificado no ano passado).

Quanto ao reajustamento de letra (de frisar que cerca de noventa e dois por cento dos professores estão no ensino

oficial, portanto com vínculo à Função Pública), o Governo argumenta que não dispõe, para tanto, de cobertura financeira no projecto de Orçamento de Estado. Idêntica indisponibilidade foi manifestada «para tudo o que englobasse aumentos de remunerações, incluindo-se aqui a questão da abertura e alargamento de quadros dos vários sectores de ensino».

Para os dirigentes da Fenprof, a «seriedade negocial é uma questão de dignidade». Assim, mantendo a convocatória da greve, irão reunir-se com o ministro João de Deus Pinheiro no próximo dia 31 (audiência que tem vindo a ser sucessivamente protelada), convictos, embora, de que nada irá ser adiantado e a paralisação é irreversível.

Conflitos - Professores

